



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

A DEMOCRACIA DO TRABALHO E O TRABALHO VITALMENTE NECESSÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Mourão Roxo da Motta
Heloisa Aparecida de Souza

RESUMO

O presente trabalho é o relato de experiência de um estágio em Psicologia Organizacional em uma escola de Yoga no município de Campinas-SP. Foram realizadas 12 intervenções no campo afim de colher informações a respeito da estrutura organizacional da empresa com intuito de perceber melhor como sua estrutura diverge de uma empresa convencional. Os resultados demonstraram que a empresa tem uma cultura matriarcal, desrepressora e sensorial que se alinham com os conceitos de democracia do trabalho e trabalho vitalmente necessário desenvolvidos por W. Reich. Estes resultados revelam uma estrutura oposta a estrutura patriarcal e repressora predominante nas estruturas das empresas convencionais, e indicam que a democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário tem relação direta com os atributos da energia sexual.

Palavras-chave: Democracia do trabalho, trabalho vitalmente necessário, matriarcado, Yoga.

Introdução

Numa perspectiva social o trabalho além de ser fonte de subsistência, ao proporcionar alimento e condições básicas de vida, traz também sentido para existência humana ao inserir o indivíduo numa determinada cultura (Silva, 2015). Numa perspectiva psicológica o trabalho é uma das fontes de nossa vida, como diz a frase emblemática do psiquiatra Austríaco W. Reich citada em todos seus livros “O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes de nossa vida, deveriam também governá-la” (Reich, 1998). Por tanto o trabalho além de prover subsistência material, é uma fonte extremamente significativa na construção da identidade humana (Saviani, 2007). Assim sendo, o sentido de vida ou existencial de um ser humano está diretamente ligado ao trabalho.

Para Saviani (2007) a essência do ser humano não é algo dado, mas construído por meio do trabalho, para o autor o ser humano se transforma e se constitui por meio do trabalho, sendo este fruto de um processo histórico. Porém, partindo da linha de pensamento de W. Reich, essa não seria uma verdade absoluta, mas sim uma parte da realidade, pois o psiquiatra Austríaco parte de um pressuposto vitalista da natureza em que a energia sexual, ou energia Orgone Cósmica como ele a chamou, precede a matéria e, assim, também precede o ser



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

humano. Por tanto, na visão Reichana, o ser humano teria uma parte essencial, que seria universal e cósmica anterior a vida humana regida pelos princípios vitalista do Orgone, e o trabalho atuaria no estado dessa energia no sentido de aprisionar seu movimento natural, ou no sentido da libertação do movimento puro da energia Cósmica (Reich, 2003).

Este é um contraponto a concepção materialista-mecanicista do Marxismo, essa visão para Reich foi responsável pela derrocada das revoluções socialistas, o autor considerava que a opressão nas relações de trabalho não eram apenas relacionadas a distribuição de riqueza e meios de produção, para Reich a grande questão que gerava as relações de trabalho tais como eram era a estrutura de caráter da população em geral, por tanto para Reich na organização do trabalho o mais importante é a distribuição ideológica e não a econômica, para esse autor tanto os processos psíquicos como os processos sociais são regidos pela energia sexual, dessa forma a ideologia de um indivíduo ou de uma cultura é um reflexo do estado desta energia. (Reich, 2001).

A psicologia social apoiada no materialismo histórico dialético tem uma visão de trabalho como a capacidade do humano transformar a natureza, quando faz essa preposição está se referindo a objetos externos, pois para essa abordagem a capacidade de transformar a natureza do ser humano está diretamente ligado à sua diferenciação da mesma (Oliveira e outros, 2007). Assim, ao se diferenciar da natureza, exclui processos internos de autotransformação como trabalho, pois parte do pressuposto que a natureza só existe fora dele. Isso acarreta num vazio existencial e na perda de sentido interior, o fato de considerar a transformação da natureza exterior como a única forma de trabalho é um reflexo da cisão com a natureza interior. Tal cisão interna se dá, principalmente, através do bloqueio cervical, que tem como consequência a paralisação do circuito energético na cabeça, impedindo que o mesmo se complete ativando o peito (responsável por sentimentos), e a pelve (responsável pelos instintos).

Segundo Franco e outros (2010) a perda do sentido do trabalho está diretamente ligada a causa do desgaste mental que é oriundo da perversão da organização do trabalho, o que, por sua vez, gera inúmeros transtornos psíquicos e psicossomáticos. A raiz dessa falta de sentido no trabalho pode ser entendida como uma antítese entre “estrutura” e “superestrutura”, que reduz a consciência como determinada pelo fator econômico, deixando de lado como se dá o desenvolvimento econômico a partir da consciência, ao não compreender a consciência como força histórica e determinante do processo econômico se exclui fatores psíquicos que são parte inerente a determinação da dimensão social (Reich, 2001).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Para Reich (2001) a energia sexual é o motor da vida psíquica, assim pode-se concluir que o processo histórico-cultural em relação a essa energia é o responsável pela estrutura social vigente. O resultado desse processo histórico-cultural tem como resultado uma sociedade em que o trabalho não tem significado interior e é desprovido de prazer, para W. Reich (2001) essa estrutura é mantida através da repressão sexual que molda a forma como a energia circula no corpo afim de reprimir um contato mais profundo do indivíduo consigo mesmo. O autor diverge de Freud que em seu livro “O mal estar na civilização” argumenta que o processo civilizatório só foi possível através de uma repressão das pulsões, para Reich a repressão sexual não é um pressuposto do desenvolvimento cultural, para ele ela se inicia com o estabelecimento do patriarcado autoritário, que ao reprimir e limitar a sexualidade alterou a estrutura da consciência humana, para o autor isso é o reflexo das religiões ocidentais que negam o sexo, que gradualmente construíram uma estrutura organizacional humana repressora. Em contrapartida Reich defende que sociedades cuja a estrutura é matriarcal não estão só alinhadas com a democracia natural do trabalho, mas também com a base da economia sexual natural:

O matriarcado, que é um sistema historicamente demonstrado, não está apenas em acordo com a organização da democracia do trabalho, como também com a da sociedade organizada em base natural, na base da economia sexual. Ao contrário, o patriarcado não só se baseia na economia autoritária, como também a sua organização no plano da economia sexual é catastrófica (REICH, 2001, p. 80).

Para Reich (2001) a sociedade matriarcal assentada em base natural originava uma religião sexual, diferentemente de uma sociedade patriarcal onde a religião é assexuada. Portanto o “misticismo” do humano inserido em uma sociedade matriarcal era uma experiência orgástica direta:

A ideia básica de todas as religiões patriarcais é a negação da necessidade sexual... as religiões primitivas que aceitavam a sexualidade, nas quais a experiência religiosa e a experiência sexual constituíam ainda uma unidade. Na transição da sociedade de uma organização matriarcal baseada na lei natural para uma organização patriarcal baseada na divisão de classes, perdeu-se essa unidade entre culto religioso e sexualidade... a excitação religiosa passa a ser forçosamente um substituto para a sensualidade perdida (REICH, 2001, p. 136).

Assim Reich faz uma ligação direta entre a exploração humana do trabalho e a divisão de classes frutos da sociedade patriarcal, ambos sendo um produto da cisão entre sexualidade



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

e religiosidade, ou seja, a divisão de classes é uma consequência da divisão interna do ser humano. Por tanto a vigente exploração do trabalho humano está diretamente ligada a essa cultura patriarcal sexualmente repressora, a medida que se castra um indivíduo ele se torna mais subserviente e passivo, sujeito a ordens e trabalhos sem sentido (Reich, 2001). A repressão da sexualidade iniciada desde a infância, reprime a capacidade de indignação da criança, tornando-a subserviente, apática e apagada. Assim, quando adulto, fica sujeita a aceitar qualquer trabalho sem sentido mesmo que sua força de trabalho seja explorada, pois sua força de vida, seu impulso vital, está paralisado. Um trabalhador que liberta, em alguma medida, sua força libidinal, neutraliza a estrutura herdada de submissão, e irá, necessariamente, buscar um trabalho que dê sentido interno e propicie prazer para sua existência.

É possível afirmar que um trabalho prazeroso que dê sentido interno a um indivíduo é o que Reich chamou de trabalho vitalmente necessário, Reich (2001) considera que a democracia do trabalho seria a base natural de um trabalho significativo, prazeroso e extremamente vital, cita que a tentativa na União Soviética de estabelecer uma nova sociedade e organização de trabalho fracassou porque a nova configuração das empresas não acompanhou uma reestruturação da estrutura humana, ou seja, a nova estrutura não propiciou um trabalho significativo e prazeroso aos indivíduos, mas manteve a ordem repressora patriarcal.

O conceito de trabalho vitalmente necessário e o de democracia do trabalho são centrais na sociologia de Reich. O autor considera que o não trabalho (o trabalho que não é vitalmente necessário), é reflexo de uma cultura capitalista, superficial e vazia. Dentro dessa linha de pensamento Almeida e outros (2013) fazem uma comparação muito interessante entre o conceito de vida como não movimento de Parmênides e vida como movimento de Heráclito. Para Almeida e outros (2013) o capitalismo está alinhado com o conceito de vida como não movimento de Parmênides, pois busca conservar privilégios, prima pela divisão de classes e pela exploração da força de trabalho. Para se perpetuar no poder essa lógica criou um teatro do movimento para dar a impressão que ele, o capitalismo, é movimento, e não busca sustentar essa ordem opressora, no nível social essa imitação do movimento está fundada numa falsa democracia e na meritocracia, no nível psicológico a imitação do movimento é estimulada através do consumismo, o qual gera uma satisfação secundária, superficial, fruto de uma ilusão de posse e de um contato substituto com a realidade. Assim age o não trabalho na consciência das massas ao imitar o movimento natural da vida, sendo o movimento natural da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

vida consequência de um trabalho vitalmente necessário, prazeroso e emancipador. Ao imitar o movimento natural da vida a cultura patriarcal cria uma falsa sensação de prazer e satisfação, que tem o intuito dar continuidade a estrutura opressora interna e externa.

Jorge Stolkiner (2005), renomado psiquiatra Reichiano, em suas conferências clínicas realizadas em 2005 na cidade do Rio de Janeiro, ao explicar a primeira lei do pensamento funcional de W. Reich, que tem premissa de que vida é movimento puro, faz uma comparação desse termo com o termo oriental *Sunyata* cujo significado é “vacuidade”, Segundo Stolkiner *Sunyata* ocorre quando há uma abertura para a impermanência decorrente da eterna transformação da realidade, o que para Reich é um produto da libertação do movimento puro da Energia Cósmica. Dessa forma Reich e os orientais estariam falando a mesma coisa com representações diferentes, e isso faz uma ligação entre o que foi descrito por Reich como religião matriarcal e patriarcal, o Swasthya Yoga, por exemplo, tem seus preceitos fundamentados em uma cultura matriarcal, desrepressora e sensorial, por tanto trata-se de uma forma de religiosidade que diferentemente das religiões ocidentais não nega a sexualidade como fonte para a transcendência. Assim, em síntese, a desrepressão sexual pode ser descrita como a libertação do movimento puro da energia cósmica ou *Sunyata*.

O ato de trabalhar por trabalhar de forma mecânica e automatizada predominante na sociedade capitalista caracteriza o movimento contrário ao de *Sunyata*, pois se trata de um trabalho sem significado, sem sentido e desprovido de vitalidade, segundo Reich (2001) uma pessoa que está alinhada com o trabalho vitalmente necessário não trabalha pelo simples fato de trabalhar, mas: “O verdadeiro objetivo não é o trabalho mas sim a atividade e a vida sexuais em todas as suas formas, desde o orgasmo até as mais elevadas realizações” . Para Reich o trabalho é a base da vida e pode-se interpretar que seu intuito:

Tem origem numa aspiração arraigada no coração humano desde os tempos mais remotos: o desejo intenso de felicidade. É a nostalgia original e eterna do paraíso na Terra... A religião da fé dá lugar à religião do prazer... Contudo, queremos saber: Por que não haveria a felicidade na Terra? Por que o prazer não seria o conteúdo da vida? (REICH, 2001, p. 130)

Por tanto o trabalho que é vitalmente necessário possibilita, ao mesmo tempo, um sentido profundo e significativo para a existência do indivíduo, e este sentido profundo é a base de uma vida prazerosa dentro dos preceitos da democracia do trabalho e do trabalho vitalmente necessário.

Baseando-se nesses conceitos o presente relato de experiência teve como objetivos: 1) Identificar o sentido interno e externo do trabalho na vida dos alunos e professores de uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

escola de Yoga do município de Campinas-SP; 2) Compreender qual a história de vida relacionada ao trabalho dos membros da escola 3) Comparar a forma heterodoxa de organização do trabalho da escola de Yoga com a forma hegemônica de organização.

Método

O estudo foi realizado em uma escola de Yoga no município de Campinas – SP no segundo semestre de 2017, a referida escola de Yoga: Tem uma estrutura de co-work, ninguém é chefe de ninguém e todos trabalham em conjunto fortalecendo-se mutuamente; contém mais de 100 franquias no mundo todo; tem uma cultura matriarcal, desrepressora e sensorial; dá importância fundamental aos preceitos filosóficos e teóricos do Yoga, não se resumindo apenas a uma escola de prática corporal, mas sim numa escola que visa o desenvolvimento integral do ser humano, focando em seus atributos e qualidades e no desenvolvimento de uma vida plena e saudável pautada pelo autoconhecimento.

Para a construção do estudo foi utilizado uma metodologia qualitativa de cunho exploratório. Foram realizadas 12 intervenções no campo, sendo seis delas entrevistas qualitativas semi estruturadas (três com pessoas que usufruem dos serviços, e três com professores), cujas as perguntas básicas eram: “Como foi sua história com o trabalho?” e “Qual é o significado do trabalho na sua vida?” as outras seis intervenções foram de observação do campo através da participação de algumas atividades e reuniões na escola com sua equipe administrativa.

A primeira atividade foi um reconhecimento do campo onde foi desenvolvido o estágio, neste dia foi feita uma reunião com a principal administradora da empresa em que ela contou algumas características da escola; a segunda atividade foi a participação em uma roda de Sat Chakra, que se trata de um encontro entre os alunos e professores da escola para entoar mantras, fazer mentalizações e confraternizar; a terceira atividade foi uma reunião com todos os professores da escola; a quarta atividade foi participar de uma aula experimental de Yoga; a quinta atividade consistiu em participar de uma aula de coreografia da escola; a sexta atividade foi uma entrevista feita com M, professora da escola; a sétima atividade foi uma entrevista com C. também professor da escola; a oitava atividade foi uma entrevista com U. professora e administradora principal da escola; a nona atividade foi novamente a participação em um Sat Chakra; a décima atividade foi uma entrevista com K. psicóloga e aluna da escola; a décima



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

primeira atividade foi uma entrevista com S. arquiteta e aluna da escola; a décima segunda atividade foi uma entrevista com E. engenheiro e aluno da escola.

Resultados e discussão

Primeiramente há de se dizer que os resultados do estudo trouxeram reflexões bem significativas da relação entre democracia do trabalho/ trabalho vitalmente necessário e cultura matriarcal, desrepressora e sensorial. A contar pelo ambiente do campo de pesquisa que era extremamente afetuoso, acolhedor e receptivo, e também pela sua forma organizacional de trabalho que, além de uma proposta de relações mais horizontais, também contém uma lógica de crescimento mútuo. É interessante notar que tanto o Yoga quanto a Psicologia Corporal Reichiana fazem uma ligação entre corpo e mente, e ambas as perspectivas projetam um ideal de sociedade matriarcal, desrepressora e sensorial. Para o yoga, assim como a psicologia corporal, o trabalho corporal tem como intuito alterar a consciência, apesar destas matrizes terem origens distintas, uma é ocidental e outra oriental, ambas convergem na leitura da vida pois partem do pressuposto que si trabalhar psicologicamente é, também, trabalhar o próprio corpo.

A primeira atividade realizada trouxe conteúdos muito importantes que corroboram com a teoria de W. Reich acerca da origem da estrutura de trabalho opressora do mundo contemporâneo, uma vez já exposto que a origem de um trabalho opressor tem sua raiz no patriarcado e na repressão sexual, os achados referentes a escola que adota uma cultura matriarcal, desrepressora e sensorial dão elementos que fortalecem a afirmação do psiquiatra Austríaco W. Reich de que a base da estrutura social está relacionada com o uso da energia sexual. O que corrobora com a afirmação de que em uma sociedade matriarcal, desrepressora e sensorial teremos estruturas organizacionais de trabalho mais libertárias, humanas e horizontais que são a base da democracia do trabalho e do trabalho vitalmente necessário (Reich, 2001).

A segunda e a terceira atividade suscitaram perguntas importantes acerca da estrutura de organização de trabalho horizontal. Na segunda atividade E. revelou que teve uma experiência frustrante em seu escritório de engenharia ao tentar implantar uma estrutura organizacional mais horizontal, por falta de empenho de seus sócios nas atividades da empresa. Este foi o mesmo relato de U. a principal administradora da escola em seu relato



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

durante a terceira atividade desenvolvida, U. teve uma experiência frustrante pois seus sócios da empresa tinham uma postura muito passiva, esperavam ordens e não tinham uma atitude proativa no desenvolvimento das atividades da escola. Estes relatos suscitam algumas reflexões: Ao que tudo indica para que haja uma estrutura mais horizontal alinhada com a democracia do trabalho é necessário que existam egos adultos, pessoas engajadas e comprometidas com as atividades a serem desenvolvidas; as frustrações de E. e de U. demonstram que para que essa nova estrutura de trabalho possa ser viável é necessário um certo desenvolvimento pessoal de seus integrantes, não seria suficiente implementar uma estrutura nesse molde se a consciência das pessoas ainda estiver em uma posição infantil e passiva. Há que se pensar que egos imaturos ou pessoas interessadas em apenas reproduzir e obedecer ordens revelam uma estrutura submissa e apagada, ambas características que tem como fruto um modelo repressor que não estimula individualidades e reprime a força vital do indivíduo.

Na nona atividade foi encontrado mais um ponto de intersecção entre o yoga e a Psicoterapia Corporal Reichiana, a atividade consistiu em treinos posturais tendo ao fim um momento de deixar o movimento fluir, fazendo uma dança natural e espontânea. Partindo do conceito de *Sunyata*, postulado na introdução como a libertação do movimento puro da Energia Cósmica, este exercício partiu do pressuposto de trabalhar o corpo através de posturas para após essa preparação libertar o movimento puro, ou seja, com base nessa vivência, é possível afirmar que no Yoga trabalho é concebido como a criação de mecanismos e estruturas interiores (posturas preparatórias) que possibilitem a manifestação do movimento puro da Energia Cósmica – Sunyata (dança espontânea). Assim, pode se compreender que essa ânsia pela desrepressão sexual não seria, em última análise, em fazer o que se quer ou enveredar pela promiscuidade, mas uma libertação interior, que, dialeticamente teria um impacto na sociedade e no mundo externo (Stolkiner, 2005).

Essa libertação do movimento puro da Energia Cósmica no corpo tem alusão nos escritos de Reich (1998) como o desenvolvimento do caráter genital, essa estrutura de personalidade seria aquela em que a energia pulsa e flui livre de amarras provenientes da repressão da força sexual. Reich postulava que um caráter encoraçado se incomodaria com um caráter livre pois este estimularia a consciência encoraçada a perceber sua prisão e sofrimento, aumentando, assim, o nível de angústia que, conseqüentemente, gera um incomodo e um forte impulso reativo. Isso corrobora com o relato de M. que citou que percebeu que devido ao fato da escola de Yoga ter um método desrepressivo, sente que algumas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

pessoas não dão sequência no processo pois se incomodam com a espontaneidade e alegria dos alunos e professores.

Outro achado interessante da pesquisa foi o fato de tanto C. quanto U. relatarem que se identificaram com a escola devido ao fato que sentiam que, além de ter um trabalho prazeroso e significativo, a escola propiciaria a oportunidade de mudar o mundo, foi reparado que isso é algo que pulsa nos adeptos dessa escola, mudar o mundo significa, em síntese, que a pessoa quer uma vida significativa, uma vida que faça diferença e que cause um impacto positivo. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessários são, em síntese, uma via bem importante para realizar esse ideal.

A entrevista de K, trouxe dados importantes também, K. em seu relato com seu trabalho como psicóloga, citou que incorporou o trabalho em sua vida particular, na maneira de ver as pessoas e compreender a realidade, e que, além disso, o seu trabalho a transformou, tendo aprendido a lidar com sua própria impotência, ficou mais paciente e mais sensível emocionalmente, relata que a transformação de sua personalidade se deve muito a sua prática profissional, o que revela um trabalho externo com impacto interior, que pode ser atribuído a um sentido mais profundo de trabalho em decorrência dessa conexão dialética. Assim um dos pressupostos do trabalho vitalmente necessário é aquele que traz essa conexão entre a transformação que se faz no mundo e o que isso acarreta no interior do indivíduo. Isso corrobora com o relato de S. que relatou que o que mais chama a atenção na escola de Yoga é que todos estão procurando se melhorar e se aprimorar como pessoa.

Outro dado colhido importante a ser levantado é que todos os entrevistados são empreendedores, tanto alunos como professores, além disso tanto E. quanto U. disseram que em seu processo com o trabalho além de um trabalho prazeroso e significativo a atitude empreendedora também os motivou, E. disse acreditar que uma atitude empreendedora facilita o processo de desenvolvimento pessoal e que se estivesse numa empresa não evoluiria pessoalmente.

Os resultados como um todo demonstraram uma estrutura organizacional diferente da hegemônica, é interessante notar a ligação do que W. Reich argumenta que o não trabalho (que não é vitalmente necessário) é um reflexo da sociedade patriarcal estruturada em prol do lucro e não do desenvolvimento humano, e que a escola por estar assentada em preceitos matriarcais e desrepressores preserva a importância do lucro mas coloca como prioridade o desenvolvimento humano.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Considerações finais

Os relatos colhidos nas entrevistas revelam que a vida faz sentido quando sentida, e que um trabalho significativo está diretamente ligado a um estado de saúde psíquica melhor. A possibilidade de autonomia no trabalho, colaboração, diversão, alegria e espontaneidade, frutos de uma cultura matriarcal, é o reflexo de um ideal de sociedade onde todos crescem juntos, ao invés da máxima “O mais forte vence”, todos se fortalecem mutuamente em um movimento harmônico, justo e prazeroso. No fundo a democracia do trabalho tem como um dos seus objetivos essa máxima, o crescimento mútuo, pois pretende romper com trabalhos efêmeros que visem apenas o lucro, diferentemente busca instalar um processo vitalmente necessário que nutre a vida em todos seus sentidos, emocional, físico, psicológico e existencial.

Perante aos dados colhidos considera-se um trabalho vitalmente necessário aquele que além de subsistência material dê sentido interior para o indivíduo, é interessante notar nas entrevistas que o ideal de autonomia fomentado pelo empreendedorismo aumenta a noção de liberdade dos indivíduos, o que por sua vez acarreta numa sensação de liberdade interior a qual profere maior sensação de prazer e bem estar. O que se alinha com a democracia do trabalho, que está relacionada com um modos operandi de estrutura de co-participação na gestão do trabalho, que visa um crescimento e enriquecimento mútuo preservando a autonomia e a liberdade em conluio com a responsabilidade com o todo.

Democracia do trabalho e trabalho vitalmente necessários são conceitos centrais no desenvolvimento de uma sociedade mais profunda e harmônica tendo como base preceitos naturais, matriarcais, desrepressores e sensoriais. Essas características foram confirmadas na escola de Yoga onde foi desenvolvida a pesquisa, pois lá a estrutura organizacional é mais horizontal e a busca é por um crescimento mútuo, além de que seus integrantes primam pelo desenvolvimento interior e um trabalho prazeroso provido de significado e satisfação.

Dentro dos limites de um estudo de cunho exploratório a pesquisa foi realizada satisfatoriamente, é necessário um aprofundamento da questão com uma metodologia mais precisa e profunda, com maior número de participantes e um grupo controle para comparação dos resultados.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTTA Pedro Mourão Roxo; SOUZA, Heloisa Aparecida. A democracia do trabalho e o trabalho vitalmente necessário: um relato de experiência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SILVA, E. S. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado**. Ver. Bras. Saúde ocup., São Paulo, 35(122): 229-248, 2010.

OIVEIRA, Dayse de Marie; CRUZ, M. H. S. **Sobre a psicologia de massas do fascismo de W. Reich**. *Revista Psicologia e Saúde*, , 1 (1), 70-76, 2009.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista Brasileira de Educação* 12 (34), 2007.

SILVA, E. S. **Desemprego e desgaste mental: desafio às políticas públicas e aos sindicatos**. *Revista Ciências do trabalho*, 4, 2015.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo; Martins Fontes. 1998.

REICH, W. **Psicologia de massas do fascismo**. São Paulo; Martins Fontes. 2001.

REICH, W. **O éter, Deus e o diabo/ A superposição Cósmica**. São Paulo; Martins Fontes. 2003.

STOLKINER, J. **Recontextualizando Reich, conferências clínicas do Dr. Jorge Stolkiner**. Nova York, Open Organomy. 2005.

AUTOR E APRESENTADOR

Pedro Mourão Roxo da Motta / Campinas / SP/ Brasil

Mestre em Saúde Coletiva (UNICAMP); graduado em Fisioterapia (UNIFIEO); graduando em Psicologia (PUC-CAMPINAS). Organizador do curso de Psicologia Corporal: "Terapia Energética Corporal" do Dr. Dimas Callegari em Campinas-SP. Atua em consultório particular com técnicas que integram mente-corpo como Microfisioterapia e Renascimento.

Email: terapeutapedromotta@hotmail.com

ORIENTADOR

Helôisa Aparecida de Souza Campinas / SP / Brasil

Doutora em Psicologia com projeto de pesquisa desenvolvido na área de Saúde Mental Relacionada ao Trabalho junto aos trabalhadores de saúde do SUS, Mestre em Psicologia e Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente e supervisora de estágios da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) na área de Psicologia no Trabalho e nas Organizações e de Psicologia Social. Possui pesquisas e experiência com os temas gênero, transexualidades, trabalho, saúde do trabalhador e psicologia social.

Email: helôisa.souza@puc-campinas.edu